



HISTÓRIA E MEMÓRIA LOCAL

Seminário Temático: Cidadania, Religião e Comunidade

Fronteiras e dinâmicas do poder local e central

Anabela Costa (DH/ICS, UM)

«Administração e dinâmicas do poder local: o concelho de Amares nos inícios do século XX»

Relativamente ao tema que foi proposto abordar neste seminário, «*Fronteiras e dinâmicas do poder local e central*», a minha participação assenta numa parte da minha tese de mestrado, cujo tema incide sobre o Município de Amares nos inícios de século XX até aos finais da década de 30¹.

Numa primeira parte será analisado o papel dos representantes do poder local na administração concelhia, fazendo referência à maior ou menor autonomia municipal no período em análise, desde o final da Monarquia Constitucional, passando pela 1.^a República e inícios do Estado Novo. Pretende-se discutir ainda neste ponto, e observada sob o ponto de vista de fronteira entre o poder local e central, a actuação dos magistrados administrativos a nível local, na figura do Administrador do Concelho.

Num segundo momento, apresentarei uma síntese das dinâmicas / iniciativas da Câmara Municipal de Amares no período em estudo. A análise focaliza-se em vectores chave da administração municipal: dinamização da economia, na manutenção da segurança e da ordem pública e fomento da educação e da assistência.

¹ A comunicação é parte integrante do meu projecto de mestrado “*Amares nos inícios do século XX : (1900 aos finais dos anos 30)*”, no ponto que diz respeito à caracterização política e administrativa e aos campos de intervenção do Município de Amares, continuidades e rupturas. Mestrado de História – Mundos Contemporâneos / Instituto de Ciências Sociais / Universidade do Minho.

A título conclusivo, serão questionados os sinais de afirmação da ordem estatal na comunidade em estudo, no quadro das configurações político-administrativas locais que atravessam o âmbito cronológico da investigação.

O concelho de Amares é um dos 14 municípios que integram o distrito de Braga. Encontra-se localizado a cerca de 14 Km da cidade de Braga, é constituído por 24 freguesias e abrange uma área de 83Km². Amares em 2001 era constituído por 18.521 habitantes e é um concelho rural. No período cronológico da minha investigação Amares contava com 12716 habitantes em 1900 e 15332 habitantes no ano de 1940. Como podemos verificar, em 100 anos a evolução da população do concelho de Amares verificou-se a um ritmo muito lento.

José Barbosa (DH/ICS, UM)

«Corporativismo, política e cidade no Estado Novo. Os contribuintes do Grémio Comercial de Braga (1940-1955)»

No âmbito de uma nova fase de estudos sobre a política e os organismos corporativos durante o Estado Novo, a intervenção incide sobre a transformação orgânica das Associações Comerciais em Grémios. Deste modo, serão formulados os principais problemas, materiais e resultados de uma investigação ainda em curso sobre o Grémio Comercial de Braga em meados do século XX, numa tentativa de mostrar quais as margens e os constrangimentos da acção institucional dos seus associados e contribuintes nas dinâmicas urbanas. O que implicará interrogar na memória longa da cidade os vestígios de um jogo complexo de relacionamento entre os diversos poderes.

Nuno Olaio (CMST)

«A administração do concelho de Santo Tirso (século XIX-XX): fronteiras e dinâmicas entre poderes públicos»

Esta intervenção centra-se na análise das dinâmicas institucionais entre o poder municipal e a administração central a nível do distrito, a partir de uma ilustração particular: o concelho de Santo Tirso, na transição do século XIX para o século XX. Nesta apresentação relevar-se-á a importância dos administradores do concelho, como agentes de articulação entre o poder central e a administração local.